

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
Educação e Inclusão – Convivendo com a Diversidade

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
Educação e Inclusão – Convivendo com a Diversidade

Estudantes:

Ana Luiza de Campos Moreira, RA 1012022101323

Beatriz da Silva Domingos, RA 1012022100888

Camilla Dominigueti De Souza, RA 1012022100557

Dhiéssyca Caroline Leal de Oliveira, RA 1012020100383

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
DEZEMBRO, 2023



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	9
	REFERÊNCIAS	10
	ANEXOS	11

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a educação especial e inclusiva vem passando por grandes avanços, um deles é o direito garantido por lei de permanência dos alunos especiais no ambiente escolar

A presença de pessoas com algum tipo de deficiência nas escolas é cada vez mais comum.

Por tanto é essencial possibilitar aos portadores auditivos uma integração melhor na sociedade. Com base nesta ideia, nota-se que na infância há uma maior facilidade em aprender uma nova linguagem, como libras e assim mostrar desde cedo para nossas crianças a importância da inclusão da comunidade surda na sociedade. E não é sobre somente ensinar libras, mas sim mostrar o valor da inclusão e da aceitação das pessoas como elas são, sem um olhar preconceituoso.

Libras, a língua dos sinais é como as pessoas com deficiência auditiva se comunicam, sendo assim, ensinar, aprender e colocar em prática é uma forma de mostrar respeito a essas pessoas. É abrir a possibilidade de diálogo, dando espaço para que elas possam também interagir melhor.

2 OBJETIVOS

- Compartilhar os conhecimentos adquiridos no tema Educação e Inclusão, a fim de colaborar na reflexão de alguns professores e sociedades resistentes.
- Contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência de forma positiva para com a sociedade.
- Incentivar para o estudo de libras deveria começar cedo, dentro das escolas para que os alunos aprendam a se comunicar facilmente, com pessoas portadoras de deficiência.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Em Esparta, na Grécia, pessoas surdas, por serem consideradas incapazes, eram jogadas em precipícios. Em Roma diziam que eles eram enfeitiçados e também eram jogados no rio Tibre, ou ainda abandonados para morrerem em inanição. Isso lhes restringia a uma vida de exclusão social e de miséria.

Filósofos da época, como Heródoto e Aristóteles, implicam diretamente nesse destino aos surdos, visto que eram considerados castigados pelos deuses. Segundo eles, aquele que não verbaliza, não possui linguagem e nem pensamento.

Por muito tempo permaneceu a ideia de surdos como incapacitados, desprovidos de inteligência e facilmente descartados. Em 528 d.c, com a criação do código jurídico do Imperador Justiniano, os surdos passam a ter direito a vida, sendo obrigatório sua oralização, e por força deste código, começaram as primeiras iniciativas de ensino para indivíduos surdos.(Apenas para os que pertenciam à nobreza).

Os primeiros registros com relação à educação para surdos datam a partir do século XVI, quando Pedro Ponce De León, foi reconhecido oficialmente como primeiro professor para surdos. A metodologia envolvia o uso de gestos e de um alfabeto manual datilológico usado para soletração de palavras. Mas porém foi o abade Charles Michel L'Eppe que revolucionou a educação dos surdos, ao observar que aqueles que viviam nas ruas se comunicavam de forma peculiar e estudou essa forma de comunicação, desenvolveu sinais metódicos da gramática francesa usada oralmente, e da língua de sinais usada na França naquela época.

Outra forma de ensinar surdos totalmente contrária à filosofia de L'Eppe estava se difundindo: o oralismo. Esta filosofia percebia os surdos como deficientes que precisavam de “aperfeiçoamento”, e difundia a necessidade da verbalização e da leitura labial.

Essas metodologias foram utilizadas até que em 1880, foi realizado um congresso em Milão na Itália, para definir se o oralismo ou a linguagem de sinais

seria a melhor forma de educar esses indivíduos. A partir desse momento muitas pessoas e fatores como, Alexander Graham Bell inventor do telefone, contribuiu com a ideia de que o oralismo seria o melhor método de educação para surdos, O oralismo causou déficits no desenvolvimento educacional dos surdos, foi aí então que perceberam que o mesmo não era eficiente para alcançar seus objetivos. Foi então que em 1970 os surdos começaram a exigir direito de opinião e de uma nova metodologia, desta vez adotada pelos próprios surdos.

A Partir deste período o desenvolvimento da educação dos surdos por meio da metodologia bilíngue, ou seja, o ensino da língua de sinais e da língua majoritária do país em sua modalidade escrita passou a ser empregado, integrando de forma eficaz os surdos na sociedade.

A busca da inclusão nas práticas educativas e sociedade precisa ser bastante discutida nas escolas.

Uma publicação feita em 2008 pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL,2008) deu muita importância na área educacional , para além de oferecer educação especial, ter a inclusão do aluno deficiente de forma que ele receba ensino de qualidade e enfrente as barreiras em sala de aula como : preconceito, bullying , falta de recursos para com a sua dependência , despreparo de professores.

A educação especial na perspectiva da inclusão é nova no Brasil , e para os educadores isso gera muitos questionamentos e dúvidas, pois nem todos professores estão preparados e tiveram formação para a inclusão.

Esclarecendo, desde os tempos antigos, as pessoas com deficiência sofreram com o preconceito para com a sociedade , abstando-as dos direitos da vida na fase da exclusão. Na década de 90 após muitas lutas , veio o grande marco na história da inclusão, as conquistas dos direitos pela conferência mundial de educação especial na cidade de Salamanca.

É primordial promover o termo inclusão para atingir os ambientes escolares e transformar um ambiente tradicional em inclusivo, partindo de que todos os alunos devem ser incluídos , não cabe mais a recusa de um aluno com necessidade especial na escola.

Ao acolher o aluno com deficiência a escola deve realizar uma análise a partir dos resultados da "Avaliação pedagógica diagnóstica", onde a coordenação irá elaborar um plano de aula de acordo com as dificuldades que o aluno possui, para assim desenvolver suas habilidades, valorizando o nível de capacidade de aprender.

Elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um conjunto de atividades e recursos pedagógicos para atender exclusivamente a alunos com algum tipo de necessidade especial contendo todas as informações necessárias de sua patologia e sua incapacidade para que tenha possíveis adaptações para cada um.

O ensino de Libras (Língua Brasileira de Letras), é essencial para que a gente possa promover a inclusão das pessoas surdas, e de outras pessoas que se comunicam na Língua Brasileira de Sinais, pois é um idioma gesto-visual da comunidade surda, que faz uso das mãos, do corpo e das expressões faciais para produzir a comunicação.

Um tema tão importante como esse merece ter espaço para debate e a adequação das instituições de ensino para que elas agreguem pessoas surdas e continuamente para atender exclusivamente a alunos com algum tipo de necessidade especial contendo todas as informações necessárias de sua patologia e sua incapacidade para que sejam possíveis adaptações para cada um.

Sobretudo, a inclusão na escola, permite que o aluno se desenvolva como parte da sociedade. Isso vem se mostrando benéfico para os alunos que frequentam instituições que adotam a educação inclusiva, além disso, a convivência na diversidade contribui para que todos se desenvolvam sem nenhum tipo de discriminação entre eles, promovendo respeito e direito de aprendizado a todos. sendo assim, é de extrema importância que as crianças aprendam que nem todos são iguais, e cresçam sabendo respeitar e ajudar ao próximo, crendo que cada um têm suas dificuldades e possuem habilidades.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que a inclusão exige novos posicionamentos e aperfeiçoamentos de todos os profissionais envolvidos nesse processo. A escola é muito essencial para os indivíduos, o cumprimento da Educação Inclusiva é um dos grandes desafios encarados principalmente pela rede pública de ensino. A comunicação com crianças especiais pode se tornar difícil quando não se consegue compreender, por isso, é de extrema importância que todos saibam libras para assim, incluir esse aluno nas salas de aula e na sociedade como um todo.

Por fim, se todos se sensibilizarem, as dificuldades e os obstáculos diversos serão vencidos.

Mudar essa realidade é possível, e tudo será mais fácil para os alunos com deficiência nas escolas que os acolhem.

REFERÊNCIAS

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia Introdução a Libra, história e cultura. Curitiba:UTFPR,2015. <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1598>

<https://www.youtube.com/watch?v=8DVB-5A9Tsg> Acesso em: 10/11/2023.

[A Base](#)

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: 10/11/2023.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> Acesso em: 19/11/2023

[Educação Inclusiva](#)

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1375/1/ANS06102016.pdf>

Acesso em: 19/11/2023

Anexos

